

Conjuntura econômica

Atividade econômica. Nesta semana foram divulgados os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) para o segundo trimestre do ano e os da Produção Industrial nacional para o mês de julho. Adicionalmente, o IBGE também publicou mais uma edição da Pesquisa Pulso Empresa.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil encolheu 9,7% no trimestre finalizado em junho, na comparação com o trimestre anterior - o menor resultado para um trimestre desde o início da série histórica.

Entre os segmentos, pelo lado da oferta, as maiores quedas do trimestre foram na Indústria (-12,3%), principalmente as Indústrias de Transformação e Construção. Outro setor que apresentou forte recuo foi de Serviços (-9,7%). Em contraste, o único segmento que apresentou avanço foi a Agropecuária (+0,4%).

Na comparação anual, o recuo foi de 11,4%. Com isto, houve uma perda de 5,9% do PIB na primeira metade de 2020, refletindo as medidas combativas a pandemia de coronavírus.

A produção industrial nacional no mês de julho avançou 8%, na comparação com o mês anterior - terceiro mês seguido em alta. Entretanto, o crescimento acumulado desde maio ainda não foi suficiente para eliminar a perda ocorrida entre março e abril (-27%), os primeiros meses de forte isolamento social. De fato, no acumulado do ano, o recuo é de 9,6%, e na comparação interanual, julho apresentou perda de 3%.

Na análise setorial, 25 dos 26 setores apresentaram avanço, comparado a junho. Esta disseminação de taxas positivas se deu por conta da flexibilização do isolamento social pelo país e retorno das atividades industriais. Destes setores, o principal destaque foi de veículos automotores, reboques e carrocerias, que variou +43,9% no mês. Em sequência, Metalurgia (+18,7%) e as Indústrias Extrativas (+6,7%) foram os itens de maior influência.

Por fim, uma nova edição da Pesquisa Pulso Empresa mostrou que: das 3 milhões de empresas em funcionamento na segunda quinzena de julho, 37,5% declararam ter sentido impacto negativo decorrente da pandemia. Por outro lado, 62% das empresas perceberam impacto da Covid como pequeno, inexistente ou positivo. Esse resultado destaca, portanto, a melhora de perspectivas nessa quinzena com relação às anteriores - possivelmente pelo aumento da flexibilização e aumento de receitas.

Entre os setores, a pandemia afetou 42,9% de 1,3 milhão de empresas de Serviços e em 36,1% de 1,2 milhão na atividade Comercial, com destaque para o comércio de veículos, peças e motocicletas e comércio varejista. No setor industrial, 30,6% das 334 mil empresas destacaram impacto negativo; enquanto para 35,8%, o efeito foi pequeno ou inexistente; e, para 33,6%, o impacto nessa quinzena foi positivo.

Gerência de Estudos Econômicos

Camila Rocha

Tel: +55 21 2563 - 4242
cbrocha@firjan.com.br

Janine Pessanha

Tel: +55 21 2563 - 4702
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart

Tel: +55 21 2563 - 4674
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:
economia@firjan.com.br

Agenda da semana

07/setembro a 11/setembro

08/setembro:

- FGV: IGP-DI
- Ref. Ago 2020

09/setembro

- IBGE: Índice de Preços para o Consumidor Amplo (IPCA)
- Ref. Ago 20
- IBGE: Pesquisa Industrial Mensal Regional (PIM-RJ)
- Ref. Jul 20

10/setembro

- IBGE: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC)
- Ref. Jul 20

11/setembro

- IBGE: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)
- Ref. Jul 20